



FACULDADE VALE DO AÇO – FAVALE

CURSO DE PSICOLOGIA

PEDRO HENRIQUE VIEIRA DOS SANTOS SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CENTRO DE
REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Açailândia

2022

PEDRO HENRIQUE VIEIRA DOS SANTOS SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CENTRO DE
REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Relatório de estágio supervisionado
apresentado ao curso de Psicologia da
Faculdade Vale do Aço para obtenção da nota
em Estágio Supervisionado Obrigatório I.

Prof. Orientador: Roberto Levi dos Santos
Vidal

Aprovado em __/__/____

**Ficha catalográfica - Biblioteca José Amaro Logrado
Faculdade Vale do Aço**

S586r

Silva, Pedro Henrique Vieira dos Santos.

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório de Psicologia Social: Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). / Pedro Henrique Vieira dos Santos Silva – Açailândia, 2022.

14 f.

Relatório (Estágio) – Psicologia, Faculdade Vale do Aço, Açailândia, 2022.

Orientador: Esp. Roberto Levi dos Santos Vidal.

1. Relato. 2. Vulnerabilidade. 3. Assistência. 4. Social. 5. Direitos. I. Silva, Pedro Henrique Vieira dos Santos. II. Vidal, Roberto Levi dos Santos. (orientador). III. Título.

RESUMO

Relato de experiências vividas no Centro de referência Especializado de Assistência Social na cidade de Açailândia, localizado na rua. Dorgival Pinheiro de Souza, 1330, no período referente ao segundo semestre do ano de 2022. As experiências presenciadas no atendimento junto a Psicóloga preceptora variaram desde abuso sexual infantil e de adolescentes, a manifestação do inconsciente em um período de luto, e as fragilidades dos laços familiares e as consequências e suas consequências. O período de estágio também proporcionou conhecimentos sobre o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), lei Menino Bernardo Lei n.º 13.010), a Constituição Federal de 1988, e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (França, séc XVII).

Palavras chave: relato, vulnerabilidade, assistência, social, direitos.

ABSTRACT

Report of experiences in the Specialized Reference Center for Social Assistance in the city of Açailândia, located at Rua . Dorgival Pinheiro de Souza, 1330, in the period referring to the second half of 2022. The experiences witnessed in the assistance with the Preceptor Psychologist ranged from sexual abuse of children and adolescents, the manifestation of the unconscious in a period of mourning, and the weaknesses of the family ties and the consequences and their consequences. The internship period also provided knowledge about the ECA (Statute of Children and Adolescents), the Menino Bernardo Law nº 13.010), the Federal Constitution of 1988, and the Declaration of the Rights of Man and Citizen (France, 17th century).

Keywords: report, vulnerability, assistance, social, rights.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ação da campanha setembro amarelo...	15
Figura 2 - Localização aérea do CREAS Açailândia...	15
Figura 3 - Palestra sobre prevenção ao suicídio...	15
Figura 4 - Primeiro dia de estágio no CREAS...	15
Figura 5 - Proximidades de uma residência...	15

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO...	7
2	DESENVOLVIMENTO...	8
2.1	Relatos de caso	8
2.1.1	Primeiro relato	8
2.1.2	Segundo relato	10
2.1.3	Terceiro relato.....	11
3	CONCLUSÃO...	13
4	REFERÊNCIAS...	14
5	FIGURAS...	15

1 INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o desemprego no 3.º trimestre de 2022 chegou a 8,7%, representando 9,5 milhões de pessoas, segundo o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), a taxa de analfabetismo chegou no ano de 2019 era de 6,6% da população brasileira. Segundo os dados de uma pesquisa realizada pelo DataSenado (2021) 86% das mulheres entrevistadas pesquisa afirmam que houve um crescimento na violência contra pessoas do sexo feminino no último ano e, para 75% dessas, o medo é um fator que influencia as mulheres a não denunciar. Dados do site do Governo Federal do Brasil, no primeiro semestres do ano de 2022, houve 31.398 denúncias de violação, envolvendo violência doméstica contra mulheres.

Dessa forma, o cenário brasileiro de desigualdade e violência gera demandas da população que necessitam ser amparadas, e é nesse lugar onde o CREAS (Centro de referência especializado em assistência social) encontra solo fértil para desenvolver suas atividades. No estágio foi possível desenvolver e praticar aquilo que está previsto nas normas Técnicas para a Prática de Psicólogas (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREPOP). Apesar disso, é importante frisar que a pobreza não é prerrogativa exclusiva para situações de violação de direitos, fragilização dos vínculos familiares acontecem em todas as camadas sociais (CREPOP-CREAS, 2013 pg. 32)

As ações desenvolvidas durante meu período de estágio perpassaram entre demandas de ideação suicida, perda de parentes próximos, exposição de menores a armas e ao uso de drogas, violência sexual, psicológica e patrimonial, fragilização de laços familiares.

O CREAS se materializa dentro do SUAS como uma unidade pública estatal da Proteção Social Especial de média complexidade, capaz de promover a superação das situações de violação de direitos tais como violência intrafamiliar, abuso e exploração sexual, situação de rua, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto.(CREPOP-CREAS, 2013 pg. 31)

Também participei de ações promovidas pela Faculdade Vale do Aço na promoção da saúde aos membros do CREAS, assim como participei de ações que visam a promoção da saúde e prevenção ao suicídio em escolas localizadas em Açailândia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Relatos de casos

2.1.1 Primeiro relato

O caso chegou a mim quando a psicóloga preceptora me cedeu a ficha para analisar e brevemente e me explicou o caso, que no início era o seguinte: um senhor que será chamado de José havia procurado o CRAS de Açailândia para realizar uma denúncia, essa diz respeito a sua esposa, que chamaremos de Maria, a pouco tempo, começou a agir estranhamente, como, por exemplo, não reconhecia dinheiro e emitia outros comportamentos ditos "estranhos", o senhor José preocupado com a situação da esposa queria buscar ajuda psicológica e farmacológica para ela, entretanto, sua esposa havia fugido de casa, e a fuga foi auxiliada por sua mãe, que agora a mantém em cárcere privado, com a adição de que a senhora Maria estava totalmente dependente de sua mãe, não respondendo e nem optando por conta própria. Brevemente elaboramos algumas hipóteses enquanto seguíamos para a localidade, nas quais surgiram três: 1º A denúncia de José não parte de uma preocupação sublime afetiva por sua esposa e sim por motivações financeiras, onde estaria planejando pleitear alguma espécie de benefício que esse adoecimento de dona Maria poderia gerar; 2º A mãe de Maria também estaria mantendo sua filha em cárcere por conta de algum benefício financeiro que esse adoecimento poderia gerar; 3º Longos anos em um casamento com constantes abusos físicos e psicológicos tiveram um fim e a mãe de Maria ajudou a sua filha a sair dessa situação.

Ao chegar no local, encontramos Maria em cima de uma moto quase partindo para algum lugar, o que já derruba a denúncia de cárcere privado feita por José, quando pedimos para conversar com Maria ela prontamente respondeu "Minha mãe está lá dentro" apontando para dentro de sua casa, o que indica que a dependência de sua mãe para escolher e responder por si, poderia ser real.

Quando iniciamos a conversa havia quatro pessoas no local, Maria, a mãe de Maria, o seu pai e sua irmã. Conforme iniciamos as primeiras perguntas a respeito de algum cárcere privado que Maria poderia estar passando, o seu estado naquele momento, a mãe de Maria respondia em seu lugar enquanto a mesma permanecia em silêncio e, quando perguntada a respeito de José e suas motivações, a mãe de Maria contou a seguinte história: José havia "raptado" Maria quando a mesma ainda era menor de idade, de dentro da casa de sua mãe enquanto a mesma estava trabalhando, e durante 25 anos manteve um casamento com a mesma, tendo 5 filhos com ela. Durante esse período, havia constante humilhações e

perseguições, havia também violência física e patrimonial, contou também que José tinha muito ciúmes de Maria, chegando a quebrar seus óculos de grau, a seguia quando a mesma saía de casa para trabalhar e a indagava posteriormente sobre homens que ela havia conversado, deixava de comprar vestuários para Maria, assim como bijuterias visando tornar sua aparência "desagradável", chegando até mesmo a solicitar que outra pessoa arrancasse os dentes frontais superiores de Maria, situação que era comum na família de José.

A violência patrimonial também era constante, pois o mesmo se apossou da renda da mesma, até chegou a vender um lote de terra agrícola que ela havia comprado e não retornou dinheiro algum, assim como se apossou de uma casa que ela havia deixado a seus filhos. O episódio dos dentes fora a gota d'água para ela que pedir ajuda para sua mãe para sair da cidade e desse casamento, que a ajudou a se mudar de cidade para morar na cidade de sua irmã (a mesma que estava presente no momento) e lá se recuperou minimamente dessa situação, pagando um tratamento dentário, comprando um óculos, vestuário e bijuterias. A situação também se estendeu aos filhos de Maria, porque o senhor José havia colocado os seus filhos contra a mãe de Maria e ele estava os usando para atingir psicologicamente, quando os mesmos adoeciam e ele ligava para ela para dizer que a culpa pelo adoecimento deles era dela. Todo sofrimento causado por essas diversas situações muito possivelmente a adoeceu em um nível tão profundo que seus sintomas começaram a exteriorizar. Após isso foi dada todas as informações necessárias para que ela procurasse a justiça para ressarcir seus bens materiais e realizar uma denúncia formal contra José, as instruções sobre a ajuda psicológica e assistência social também foi dada, e por conta da complexidade do caso, ele haveria de ser acompanhado pelo CREAS de Açailândia, também foi feito um acolhimento breve de suas angústias e afirmado que a culpa de toda situação não era de Maria e que suas dores eram válidas, porque situações desse tipo podem levar a vítima a criar um afeto ao seu agressor e mudar seu ponto de vista ao ponto que essas mesmas vítimas defendam seus agressores, outras informações como a não obrigatoriedade em manter contato, mesmo que pelo telefone com o agressor foram passadas.

2.1.2 Segundo relato

A próxima visita aconteceu na cidade de Açailândia, a psicóloga precursora me forneceu a documentação para a minha ambientação da demanda e, posteriormente me foi explicado o caso, se tratava de um jovem que chamaremos de marcos, com a idade de 18 anos, o mesmo havia perdido o pai a alguns meses e começou a ouvir vozes, e essas vozes

fazem ele ficar com medo, seus familiares se preocupam com a sua situação. Logo ao chegarmos no local encontramos Marcos sentado em frente sua casa com sua namorada, e pedimos para conversar com ele, ele aparentava estar assustado com nossa chegada, mas concordou em conversar.

A conversa procedeu assim: perguntamos seu estado no momento e pedimos algumas informações básicas, como seu nome completo, nome de seus familiares, onde ele morava e quantas pessoas moravam com ele, procedimento básico para coleta de dados e, em simultâneo, conseguimos avaliar brevemente sua percepção, memória e sua fala, que estavam me boa forma, principalmente sua memória. Quando adentramos nas perguntas sobre o que lhe afligia ele afirmou ser a voz de seu pai, que faleceu a poucos meses, que havia começado na sala de aula, apesar dele não lembrar o que havia exatamente acontecido para desencadear os episódios das vozes, ele afirma que as vozes aparecem mais a noite, apesar de também aparecerem pela manhã, essas vozes o perturbam e prejudicam seu sono e sua qualidade de vida no todo. Sobre o conteúdo das vozes que marcos escuta, ele respondeu da seguinte forma: "Ele me chama para estar com ele, que meu lugar não é aqui" e afirma "eu tenho medo do que possa acontecer comigo" e "minha mãe já me falou para eu sair disso, mas eu disse que não consigo". Por conta da situação de saúde de seus avós, com quem ele reside, ele decidiu não contar para eles o que estava acontecendo, contando apenas para sua namorada, que posteriormente informou a família, havendo uma quebra de confiança entre os dois. Após isso foi marcado uma visita do mesmo ao CREAS. Posteriormente foi elaborada a hipótese que as vozes sejam fruto de uma exteriorização de um pensamento suicida, que a consciência não consegue lidar, então se manifesta de outra forma, dessa forma, o jovem poderia estar passando por um episódio depressivo.

2.1.3 Terceiro relato

O caso aconteceu nessa situação, a demanda chegou através do Ministério Público, por uma denúncia da escola por conta e um baixo rendimento escolar repentino, existe uma jovem que chamaremos de Laura, menor de 14 anos que possui conflitos e fragilidade de laços familiares, principalmente com sua mãe, onde será o núcleo dos conflitos. Laura é descrita por sua mãe como uma jovem alcoólatra, devassa e puritana, assim como desafiadora, onde não aceita as suas ordens e faz de tudo para fugir de casa. A composição familiar de Laura é: sua mãe, seu pai e sua irmã mais nova. O Caso foi brevemente explicado pela psicóloga e me foi fornecido documentação para me naturalizar com o caso.

Antes do atendimento previamente me foi informado que Laura sofreu um abuso sexual por um jovem de 16 anos em um lago na cidade de Açailândia e, apesar disso não demonstra culpa, sentimento muito presente nos casos de abuso sexual, nessa ocasião uma assistente social fora até as proximidades do lago e havia chamado por ela. Após isso houve uma mudança no comportamento de Laura, um aparente atraso cognitivo. Laura também sofreu um abuso sexual por volta dos 6 anos por parte do seu avô paterno.

Outras denúncias já haviam chegado a respeito de Laura, no qual constavam que sua mãe era agressiva com sua filha, violentava fisicamente, privando-a de sair de casa.

Quando a mãe de Laura chegou na sala, notei que sua fala era acelerada, assim como apresentava muita gesticulação e buscava constantemente confirmação dos fatos narrados por ela acenando com a cabeça enquanto fazia contato visual e falava frases me interrogando como, por exemplo, "Não é?". Os fatos descritos pela Mãe de Laura foram os seguintes: Laura estava se envolvendo sexualmente com três rapazes, e por conta disso havia desenvolvido uma infecção no canal vaginal e que havia se direcionado ao hospital para realização de exames, no qual constatarem corrimento. A mãe de Laura anteriormente buscava a todo momento culpar ela por tudo que lhe acontece, desde os abusos sexuais até os seus próprios comportamentos, sempre descrevendo sua filha como culpada de tudo, até mesmo para a equipe médica do hospital de Açailândia, o discurso da mãe de Laura oscila entre preocupação e ainda culpar ela, afirmando que não grita mais com a filha e agora tenta conversar com ela.

No atendimento de Laura notei que ela ignorou minha presença totalmente, jogando seu cabelo ao lado de sua cabeça tampando minha visão, apesar disso era notório que sua fala era calma e precisa, e o seu relato estava conforme o relato de sua mãe, sem muita gesticulação. Relatou que se envolveu com os três rapazes por vontade própria e que os três eram amigos e estavam cientes e concordavam em revezar para cada um se "relacionar" com ela, e Laura estava conformidade com isso, assim como Laura frequentava a casa de um desses e lá era bem recebida relata que no momento que houve o abuso sexual houve dor intensa e um mês depois houve o corrimento. Relatou que a relação com sua mãe melhorou, apesar de não ser perfeita.

Após o atendimento das duas foi debatido algumas hipóteses para Laura e sua mãe, das quais: O comportamento "desafiador" de Laura era fruto de uma tentativa de afastamento de sua mãe que age agressivamente com ela.

A falta de afeto para com a Laura fez com que, associado ao abuso sexual vivido anteriormente, ela buscasse afetos de diversas formas, nisso ocorria os abusos com os três jovens. O comportamento apático de Lauro possivelmente era fruto dos abusos sofridos.

2.2 Conhecimento adquirido

No estágio também tive a oportunidade de aprender sobre o sistema de leis que rege e possibilita a atuação do psicólogo dentro do SUAS (Sistema único de Assistência Social), como os direitos individuais e coletivos, positivado na Constituição Federal do Brasil (1988) tais como as garantias constitucionais para esses direitos surgiram. Aprendi sobre A declaração dos direitos do Homem e do Cidadão (França, séc XVII), primeiro documento que foi criado com influências Iluministas e Liberais que garantiam os direitos, mesmo que primitivos e pouco abrangentes e sua importância para as constituições futuras e documentos internacionais que foram adotados em alguns países. Revisitei o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, 1990) para refinar minha percepção sobre as situações de violação de direitos e, semelhante a isso, a lei Menino Bernardo (Lei nº 13.010), que proíbe tratamento cruel ou degradante em crianças como forma de “educar” ou “punir”.

3 CONCLUSÃO

Estagiando durante o segundo semestre do ano de 2022 tive a oportunidade de presenciar casos reais que antes só ouvia falar na sala de aula, casos reais dos mais diversos tipos de violências e afins, assim como abuso sexual e as consequências dos mesmos nas vítimas. Pude pôr em prática conhecimentos sobre a complexidade humana adquirida na faculdade de Psicologia, como complexidade de fatores que influenciam o comportamento humano, como o inconsciente se manifesta das mais diversas formas, presenciei como os fatores sociais e a classe pertencente consegue influenciar as vivências e estas influenciam comportamento, como uma espécie de cascata de causas e consequências que se misturam com outros fatores para formar algo muito maior. Presenciei a importância do afeto paterno, sobretudo o materno na vida humana e como esse era buscado, mesmo que de forma não saudável, percebi a incapacidade de alcançar a complexidade humana em sua totalidade em apenas 50 minutos de visita ou escuta, que as situações problema que respinga nas vítimas têm raízes de gerações atrás e que atender e resolver tudo é difícil quando não, impossível.

4 REFERÊNCIAS

SENADO. **SenadoNotícias**. Violência contra a mulher aumentou no último ano, revela pesquisa do DataSenado
Fonte: Agência Senado. Brasília: SenadoNotícias, 2021. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/12/09/violencia-contr-a-mulher-aumentou-no-ultimo-ano-r-evela-pesquisa-do-datasenado>. Acesso em: 6 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Painel de Indicadores. Brasil: IBGE, 2022. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego>. Acesso em: 6 dez. 2022.

GOVERNO FEDERAL. **GOV.br**. Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022. Brasília: GOV, 2022. Disponível em:
<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contr-a-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em: 6 dez. 2022.

Referências Técnicas para a Prática de Psicólogas (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS. Disponível em:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS_.pdf. Acesso em 06 de dezembro de 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO, 1789. Universidade de São Paulo: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, 2015.

Brasil. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 16 jul.

Assembleia Geral da ONU. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). Paris.

BRASIL. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.

5 FIGURAS

Figura 1 - Ação da campanha setembro amarelo



Figura 2 - Localização aérea do CREAS Açailândia



Fonte: Google Mapa

Figura 3 - Palestra sobre prevenção ao suicídio



Fonte: Moraes, Gisele (2022)

Figura 4 - Primeiro dia de estágio no CREAS



Fonte: Silva, Pedro Henrique (2022)

Figura 5 - Proximidades de uma residência



Fonte: Silva, Pedro Henrique (2022)